

## **OFICINA DA ALEGRIA:**

### **Confeccionando instrumentos musicais na Educação Infantil**

**ALICE DE SOUZA SILVA  
Universidade do Estado da Bahia- UNEB**

**GISELE FERREIRA DE AMORIM  
Universidade do Estado da Bahia- UNEB**

**LILIANY PEDRÔLINA DA SILVA SANTOS  
Universidade do Estado da Bahia- UNEB**

**ZENAIDE VIANA SOARES FORTUNATO  
Universidade do Estado da Bahia- UNEB**

#### **Resumo**

Esse artigo versa sobre a vivência realizada em um Centro de Educação Infantil, constituindo o estágio supervisionado na Educação Infantil, sendo um dos componentes do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (Uneb). A proposta desse estágio se dividiu em dois períodos, sendo o primeiro demarcado pela docência colaborativa e o segundo a aplicação do contexto de experiência. A docência colaborativa tem como princípio contribuir com a atividade desenvolvida pelo docente a fim de participar das atividades desde o processo de planejamento a aplicação das mesmas em sala de aula. A ação pedagógica aqui descrita em forma de contexto intitulado como “oficina da alegria” tem como objetivo proporcionar às crianças o estímulo e percepção do ambiente através dos diferentes sons, gestos e movimentos originados pela intervenção musical e confecção dos próprios instrumentos musicais, seguindo os campos de experiências presentes na BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Os momentos compartilhados ao longo do estágio possibilitaram o olhar atento para as situações que comprometem os direitos fundamentais a dignidade humana e principalmente os direitos das crianças.

**Palavras-chave:** Criança. Contextos. Musicalidade.

#### **Abstract**

This article is about the experience carried out in an Early Childhood Education Center constituting the supervised internship in Early Childhood Education as one of the components of the Degree in Pedagogy at the State University of Bahia (Uneb). The proposal for this internship was divided into two periods, the first being demarcated by collaborative teaching and the second the application of the context of experience. Collaborative teaching has the principle of contributing to the activity carried out by the teacher in order to participate in the activity from the planning process to the implementation of activities in the classroom. The pedagogical action described here in the form of a context entitled “joy workshop” aims to provide children with stimulation and perception of the environment through the different sounds, gestures and movements originated by musical intervention and the making of their own musical instruments following the fields of experiences present at BNCC. The moments

shared throughout the internship made it possible to look closely at so many situations that compromise fundamental rights, human dignity and especially the rights of children.

**Keywords:** Child. Contexts. Musicality.

## Introdução

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com as resoluções que embasam a Educação Infantil, a criança é entendida como sujeito ativo e constituído de direitos que precisam ser efetivados e respeitados em todas as esferas sociais. É na escola que esses direitos são ainda mais cobrados, pois é nesse espaço que ocorre uma maior socialização da criança com o meio extrafamiliar, é nesse espaço também que o direito do brincar deve ser cada vez mais fortalecido e revisado como forma de garantir o pleno desenvolvimento do infante para além do processo pedagógico.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil (DCNEI), Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, a criança é entendida como sujeito histórico que possui direitos, e que “nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva” e com esses aspectos ela está “produzindo cultura.” (Brasil, 2010, p. 12). As normativas que asseguram os direitos fundamentais as crianças reforçam continuamente o direito ao brincar como fator primordial no desenvolvimento infantil, como vem explicitado na BNCC, a interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças (Brasil, 2017).

A partir do entendimento acerca do conceito de criança e seus direitos a serem garantidos, esse artigo relata a vivência realizada em um Centro de Educação Infantil, constituindo o estágio supervisionado na Educação Infantil, sendo um dos componentes do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (Uneb). A proposta desse estágio se dividiu em dois períodos, sendo o primeiro demarcado pela docência colaborativa e o segundo a aplicação do contexto de experiência.

A docência colaborativa tem como princípio contribuir com a atividade desenvolvida pelo docente a fim de participar das atividades desde o processo de planejamento a aplicação das mesmas em sala de aula. O período de docência colaborativa nos permitiu conhecer melhor a realidade do espaço e as fragilidades presentes que impactam diretamente o processo de desenvolvimento do público a ser acolhido. A sala a qual ficamos durante o período de 02 semanas acolhe crianças de 05 anos de idade e são coordenadas por duas professoras regentes.

Durante esse período, observamos que as docentes apresentam metodologias totalmente diferentes entre si, como também o cuidar com as crianças. Ambas as profissionais foram muito receptivas e prestativas nos possibilitando um olhar diferente para o contexto da prática docente.

A docência colaborativa se caracteriza como uma base para o desenvolvimento dos contextos a serem trabalhados, através dessa prática ampliamos nosso olhar sobre as necessidades dos infantes e como poderíamos conduzir o contexto a fim de amenizar problemas extremamente sensíveis apresentados por algumas crianças. Diante disso, o contexto aqui descrito remete a uma intencionalidade para além do pedagógico e vai de encontro com as carências apresentadas pelas crianças.

## **Metodologia**

A metodologia é entendida como meio pelo qual se alcança os objetivos esperados de uma pesquisa. Conforme esclarece Marconi e Lakatos (2003, p. 155) a pesquisa “é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”. Diante disso compreende-se que o percurso metodológico é o que conduz a pesquisa e todo o processo de construção e resultados da mesma.

A partir dessa conceituação e do entendimento acerca do desenvolvimento da criança na Educação Infantil, a ação pedagógica aqui descrita em forma de contexto intitulado como “oficina da alegria” tem como objetivo proporcionar às crianças o estímulo e percepção do ambiente através dos diferentes sons, gestos e movimentos originados pela intervenção musical e confecção dos próprios instrumentos musicais seguindo os campos de experiências presentes na BNCC.

A escolha por trabalhar com o contexto voltado para musicalidade surge a partir das observações realizadas no lócus da ação, essa vivência possibilitou compreender como as crianças podem apresentar melhor desenvolvimento a partir da intervenção musical, visto que é algo que tem perdendo espaço em muitas turmas de educação infantil. Diante disso, optamos por trazer para o chão da escola instrumentos e cantigas que podem ser observados na realidade de muitas crianças, demarcando seu espaço de vivência e contexto cultural na qual estão inseridos.

O trabalho com contexto se caracteriza como uma forma inovadora de possibilitar às crianças o contato com objetos fora do espaço cotidiano da sala de aula ou nesse mesmo espaço sendo organizado em uma perspectiva diferente. Segundo Dubovik e Cippitelli (2018, p. 32) o

trabalho com contexto de aprendizagem são espaços/lugares com elementos “que provocam desafios nas crianças, sendo uma maneira rica de construir relações, uma relação que investiga, que faz perguntas, que ativa o pensamento e faz conhecer por meio de os sentidos”. A proposta do trabalho com contexto se baseia no desemparedamento das crianças, ou seja, criar possibilidades para que essas crianças possam explorar ambientes fora do cotidiano da sala, quando não encontradas possibilidades para esse trabalho fora da sala de aula, o contexto pode ser realizado dentro desse ambiente, utilizando de recursos que leve os infantes a terem uma outra visão desse espaço e as formas de explorá-lo. Nessa perspectiva, o desemparedamento consiste em:

Assim como o desemparedamento das crianças é essencial, o desemparedamento dos educadores em formação é uma necessidade e uma consequência. As atividades de sensibilização e de experimentação podem e devem ganhar espaço crescente nos processos de formação. Afinal, se o lugar de aprender e viver é o lado de fora, isso também se aplica às formações de professores, que podem ser realizadas num piquenique, nos espaços da escola ou em parques da cidade. (Barros, 2018, p. 47)

Diante disso, o desemparedamento possibilita aos infantes novas formas de experimentações e experiências para além das atividades cotidianas e pode ser visto como elemento essencial no trabalho pedagógico nos CEI.

3717

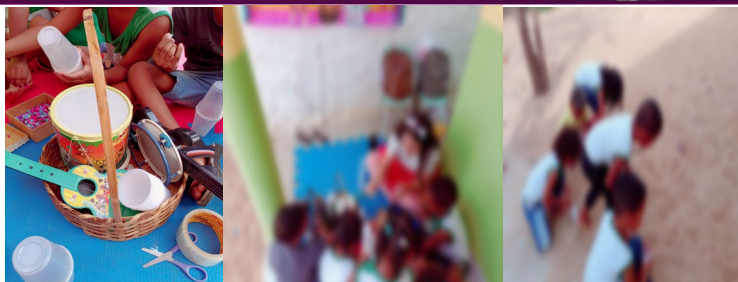
## Resultados e discussão

A organização do contexto se efetivou durante o período de 07/11/2022 a 11/11/2022 e foi estruturada de acordo com a organização disponibilizada pela coordenadora do CEI. A cada dia foi escolhida uma turma e subdividida em 03 grupos de 04 a 06 crianças, cada grupo tinha 40 minutos para passar pelos três contextos presentes no CEI (Centro de Educação Infantil).

### 1º dia (07/11/2022)



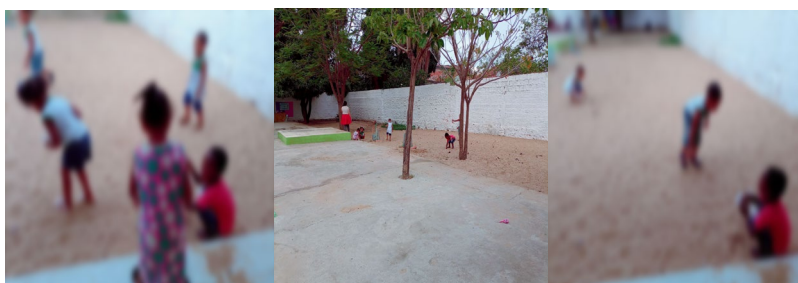
### 2º dia (08/11/2022)



### 3º dia (09/11/2022)



### 4º dia (10/11/2022)



### 5º dia (11/11/2022)



## A importância da música para o desenvolvimento da criança

A Base Nacional Comum Curricular apresenta em seus campos de experiência um ponto interessante sobre traços, sons, cores e formas, na qual, está baseado em possibilitar à criança o convívio com diferentes “manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilitando às crianças, por meio de experiências

diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens” (Brasil, 2017, p. 41). O documento explica também que é na Educação infantil que a criança precisa ser estimulada a reconhecer e apropriar-se das manifestações culturais que são presentes no seu cotidiano, “acrescentando ainda que essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca” (Brasil, 2017, p. 42).

O contato com diferentes sons possibilitou às crianças o melhor desenvolvimento das percepções sonoras e cognitivas, desde o som feito com o próprio corpo ao uso de diferentes instrumentos e materiais presentes em seu espaço de vivência.

O trabalho com a musicalidade na Educação Infantil é um importante aliado na organização do trabalho pedagógico dos professores, frente a isso o docente pode observar pontos importantes nas fases de desenvolvimento da criança, como também perceber o contexto sociocultural que a criança está inserida. A música se caracteriza como ligação entre o imaginário e o real, pode ser entendida como aspecto relevante no criar e recriar através da imaginação da criança.

A música é o elo entre o som e o silêncio, entre o criar e o sentir, entre os movimentos vibratórios e as relações que se estabelecem com eles. Pensar na música como elemento que une de forma complementar o som e o silêncio faz com que o indivíduo tenha uma relação intrínseca com a capacidade de perceber o mundo à sua volta, permitindo-lhe, a partir disso, construir e produzir sua própria história de diferentes maneiras. O homem é um artista que, no seu processo de criação, elaborou combinações de som e silêncio e as transformou em música. (Gohn; Stavracas, 2010, p. 86)

3719

O elo formado entre som e silêncio é observado nas turmas de Educação Infantil como aspecto da formação sonora constituída entre as crianças, é um espaço que possibilita o contato com diferentes elementos e como estes produzem sons, a partir disso, a musicalidade pode ser observada quando a própria criança articula o som ouvido com músicas já conhecidas ou apresentadas pelo professor.

Nesse sentido, percebemos que durante o trabalho com o contexto, as crianças expressaram de forma significativa as músicas já conhecidas por elas com o som produzido pelos instrumentos. As autoras ainda acrescentam que a música “é uma arte que contribui para o pensamento criativo, vem ganhando cada vez mais espaço nas pré-escolas, que devem respeitá-la como forma de arte responsável por parte do desenvolvimento da criança” (Gohn; Stavracas, 2010, p. 87)

O trabalho com musicalidade com as crianças deve superar a visão mecanicista de reprodução e memorização das cantigas meramente para momentos específicos como lanche e chamada. Observamos que as músicas escolhidas pelas crianças proporcionaram sensação de prazer, bem-estar e plenitude com as atividades realizadas. No momento do intervalo percebemos que um grupo extenso de crianças se aproximaram do contexto com muita curiosidade acerca dos instrumentos e pediram para cantar músicas que as mesmas já traziam consigo, ou seja, observamos que o contexto foi algo benéfico que permitiu as crianças o explorar, o perguntar e o fazer de acordo a vontade expressa por elas.

O contexto oficina da alegria possibilitou um maior contato com a realidade a qual as crianças estão expostas e o repertório musical presente no âmbito familiar e social. Nas aplicações do contexto percebemos que as crianças apresentam uma percepção sonora aguçada voltada para músicas do meio social que fazem parte. Foram inúmeros relatos de letras com conteúdo inadequado para menores de 18 anos presentes nas falas dos infantes, desse modo, buscamos socializar com eles músicas infantis que reforçam o brincar apropriados para a faixa etária trabalhada.

### **Trabalhando com instrumentos musicais**

No primeiro dia de aplicação do contexto trabalhamos com a confecção de castanholas com as crianças de 05 anos de idade, que ao adentrarem o espaço do contexto notamos que as crianças se sentiram instigadas a tocarem nos materiais presentes, questionaram sobre o que seria e como utilizar. De início, durante todas as oficinas começamos com uma música de apresentação a fim de conhecer melhor o público ali presente, em seguida nos concentramos em desenvolver uma escuta sensível aos conhecimentos que as crianças já apresentavam sobre música e conhecer sobre seus repertórios musicais construídos tanto no espaço escolar, como também nos demais espaços sociais como família e igrejas que foram os mais citados pelas crianças.

No segundo dia foi possível observar uma maior interação das crianças com os materiais dispostos no contexto, elas se aproximaram com muito engajamento e empolgação para manusear os instrumentos presentes tais como violão, pandeiro, guitarra e tambor. A imaginação ganhou asas e elas começaram a idealizar diversos sons e movimentos a partir do som produzido pelos instrumentos.

Os instrumentos produzidos pelas crianças se caracterizam como forma de estimular o desenvolvimento cognitivo, a percepção sonora, o contato com diferentes formas e texturas ao produzirem os materiais como elementos sustentáveis e presentes no próprio espaço do Centro de Educação Infantil. De acordo com Catão (2012, p. 100) o conhecimento sonoro por meio da “ação gestual das crianças mostra que o som, puramente, não é música, mas quando damos forma, se constitui como tal, pois é o resultado da relação homem-som”. Essa relação foi observada no trabalho com as crianças no momento em que as mesmas associaram os sons produzidos com as músicas infantis presentes no repertório cultural dos infantes. Ao produzirem o chocalho com copos descartáveis e pedras presente em um espaço com areia disponível para as interações dos infantes no Centro de Educação Infantil.

No dia 08/11/2022 recebemos no contexto de experiência as crianças com faixa etária de 04 anos de idade e confeccionamos com cada grupo de 05 crianças o chocalho com copo descartável e pedras. Depois da confecção, as crianças pediram para cantar a música da “borboletinha” sendo esse o pedido de música que foi recorrente no contexto. Durante o período que estagiamos no Centro de Educação Infantil notamos poucos momentos em que as crianças fossem estimuladas a brincar através da música como algo prazeroso, o envolvimento com a musicalização muitas vezes ocorre de forma mecânica somente como requisito das atividades pedagógicas.

No penúltimo dia de contexto com as crianças, trabalhamos a musicalidade com crianças de 03 anos de idade, com essa faixa etária percebemos que se sentiram mais instigados a tocar e sentir os instrumentos, o violão por exemplo, foi o mais disputado e objeto de grande curiosidade a respeito das cores presentes, observação das cordas e como o mesmo produzia som. Rocha e Marques (2021, p. 10) apontam que quando a criança pratica o ato de brincar, “é externalizado todo o seu estado cognitivo e emocional além de criar um espaço para que ela desenvolva estratégias e solucione problemas”, adquirindo informações que contribuam nesse processo de autoconhecimento. Nesse sentido, o ato de observar, questionar e brincar com os instrumentos vão muito além do entretenimento, pois estão intrinsecamente ligados ao pleno desenvolvimento da criança.

## Reflexos do contexto social dos infantes através da musicalidade

A partir da exposição dos instrumentos começamos uma escuta sensível acerca das influências musicais presentes no espaço social em que os infantes se encontram. Como já mencionado, ao iniciarmos as produções durante cada grupo de criança, foi realizada uma escuta sensível a fim de identificar o contexto social e repertório musical que as crianças estavam inseridas. O resultado foi de certa forma alarmante, inúmeras as respostas foram com relação a músicas com letras vulgares e sendo ouvidas pelos próprios pais. As crianças também apresentaram comportamentos referentes a estilos de danças disseminados pelas redes sociais.

Nazari (2012, p. 09) relata que ao pensar em repertório musical, “é importante não negar o que hoje o mundo traz, mas possibilitar às crianças do centro de educação infantil, uma ampliação desse repertório cultural”. As manifestações culturais existentes não podem ser negadas nos espaços escolares, contudo as crianças estão sendo as mais atacadas e expostas a situações que comprometem o seu agir e brincar. A sexualização precoce de crianças é algo freqüentemente observado em redes sociais e sendo aplaudidos por uma sociedade que relativiza o direito a infância, esse fator advém principalmente de influências midiáticas hoje conhecidas como quarto poder que determina a forma de vestir, comer, andar e comportamento dos seres humanos.

A cultura é “entendida como forma de linguagem, mediadora e produtora de sentido/significado, sendo responsável também pelos consensos de valores e comportamentos das sociedades”, nesse sentido, a cultura como organizadora do mundo serve como reguladora das nossas mentes (Setton, 2010, p. 20). As crianças estão em constante evolução e sendo moldadas pelo meio social que estão presentes, sendo a família o primeiro contato social que agrega valores e crenças ao desenvolvimento infantil. É importante ressaltar que durante a aplicação dos contextos notamos inúmeras práticas adultizadas expressas pelas crianças, algumas músicas mencionadas continha palavrões e estavam sendo frequentemente repetidas mesmo na presença das professoras. Nesse sentido, concordamos com o autor ao relacionar que “o caráter simbólico dos fenômenos culturais expressa valores comportamentais e morais” (Setton, 2010, p. 16).

O trabalho com as crianças e a escuta sensível permitiu enxergar pontos extremamente sensíveis presentes na realidade de muitas famílias, por muitos momentos nos sentimos impotentes durante o período de estágio sobre como poder ajudar ou mostrar uma nova perspectiva a essas crianças, diante disso percebemos o quanto nossa bagagem acadêmica foi

um subsídio para escutar e olhar atentamente sobre as necessidades presentes na turma de Educação Infantil. A oficina da alegria surgiu então como forma de trazer para os infantes um momento de inteireza resgatando o sentimento de infância que muitas vezes é negligenciado na realidade de muitos.

### **O trabalho docente como princípio educativo: associação necessária para o desenvolvimento da musicalização com as crianças**

No decorrer das atividades realizadas, foi possível observar pontos marcantes presentes na formação de professores que influenciam o trabalho em sala de aula, em especial o trabalho com a musicalidade. Quando abordamos o conceito de formação docente, diversos fatores são incluídos nesse aspecto. Nesse sentido, Gohn e Stavracas apontam que a falta de “formação específica em música dificulta as ações pedagógicas do professor, fazendo com que muitos continuem a tratá-la apenas como uma atividade do dia a dia, sem maiores conotações ou expectativas” (2010, p. 88).

Sabemos que a formação docente é defasada em nosso país, na qual apresentam inúmeros déficits que comprometem o pleno desenvolvimento da prática docente como também dos estudantes e também a sociedade, ou seja, a educação acontece em conjunto com amplas esferas sociais. Durante o período de estágio, observamos que a formação das regentes da sala de aula se resume ao magistério, sendo que umas delas indicou a pouco tempo a formação acadêmica para o trabalho docente, nesse sentido, percebe-se que o trabalho com músicas cumpre somente seu caráter reprodutivista sem intencionalidade sobre o que está sendo repassado. As autoras apontam que a formação para educadores que contemple a musicalidade deve ter por base o amplo desenvolvimento promovido pela música, nesse sentido a música é percebida pelos educadores como “fonte de ensino-aprendizagem e as ações mais comuns realizadas no dia a dia transformam-se em vivências capazes de estimular o desenvolvimento da criança” (Gohn; Stavracas, 2010, p. 100).

O trabalho docente com princípio educativo deve estar amparado em uma prática que proporcione o amplo desenvolvimento da criança. No trabalho com a musicalização percebemos que o princípio educativo é formador de atitudes e comportamentos dos infantes que refletem em sua vivência além da sala de aula. O trabalho docente vai além da

profissionalização quando esse possibilita que se crie novas potencialidade de desenvolvimento visando a formação e transformação social através da prática do docente.

Corroborando com as autoras, a BNCC aponta que parte do trabalho do educador é “refletir, selecionar, organizar, planejar, medir e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças” (Brasil, 2017, p. 39). A BNCC apresenta pontos importantes, porém precisam ser articulados com cada realidade trabalhada compreendendo suas particularidades, o docente precisa conhecer em que contexto social essa criança está inserida a fim de proporcionar pequenas mudanças que a longo prazo serão significativas no desenvolvimento infantil. Diante disso, entender o papel da música na Educação Infantil e possibilitar ao educando a vivência dessa prática constitui o primeiro passo para a construção do fazer musical, no ambiente escolar, “permitindo que o canto deixe de ser uma ação mecânica, sem uma intencionalidade definida” (Gohn; Stavracas, 2010, p. 90) e passe a ser uma ação intencional com objetivos a serem alcançados.

### **Considerações Finais**

A experiência vivida no estágio supervisionado na Educação Infantil nos possibilitou compreender muito além da realidade vivenciada em bases teóricas na universidade, o contato com diferentes realidades humanizou nosso olhar para problemas que nos rodeiam e muitas vezes são negligenciados, problemas esses que na maioria das vezes basta uma simples atitude de humildade para trazer uma nova perspectiva para aqueles a quem direcionamos nosso olhar.

Os momentos compartilhados ao longo do estágio possibilitaram o olhar atento para tantas situações que comprometem os direitos fundamentais a dignidade humana e principalmente os direitos das crianças.

O trabalho com a Educação Infantil requer metodologias diferenciadas voltadas para cada faixa etária de idade presente nos CEI. Nesse sentido, o trabalho com a musicalidade envolveu as crianças para uma prática inovadora que possibilitou o explorar, o conhecer, o brincar e também a socialização. O contexto oficina da alegria foi de extrema importância para levar as crianças a conhecerem novas formas de expressão através da música, como também o desemparedamento contribuiu para uma prática diferente da rotina do CEI e com isso despertar para a inovação e o momento de inteireza promovido.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares\\_2012.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf). Acesso em: 22/11/2022

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 23/11/2022

BARROS, Maria Isabel Amando de. **Desemparedamento da infância: a escola como lugar de encontro com a natureza**/ Maria Isabel Amando de Barros. Rio de Janeiro. Julho de 2018. 2ª edição.

CATÃO, Virna Mac-Cord. **Musicalização na educação infantil: Entre repertórios e práticas culturais e musicais**. Revista UNIABEU Belford Roxo V.5 Número 10 maio- agosto 2012.

DUBOVIK, Alejandra; CIPPITELLI, Alejandra. **Construção e Construtividade: materiais naturais nos jogos de construção**. São Paulo: Phorte, 2018.

GOHN, Maria da Glória; STAVRACAS, Isa. **O Papel da Música na Educação Infantil**. EccoS Revista Científica, vol. 12, núm. 2, julio-diciembre, 2010, pp. 85-103 Universidade Nove de Julho São Paulo, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71518580013> Acesso em: 22/11/2022

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NAZARI, Ana Clara Gomes. **Desafios da educação em tempo integral na rede municipal de ensino de Uberlândia- Minas Gerais: limites e possibilidades**. Ana Clara Gomes Nazari. Dissertação de Mestrado- Universidade Federal de Uberlândia . 2012.

ROCHA, L. R. da S., & MARQUES, C. de A. (2021). **Musicalização na educação infantil: um olhar para Além do entretenimento**. In SciELO Preprints. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.2825>

SETTON, M. da G. **Significado cultural e a adultização de crianças**. Mídia e educação. São Paulo: Contexto, 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/SONY/Downloads/5704-10652-1-PB%20(1).pdf> Acesso em: 27/11/2022.

Autor 1:



**Alice de Souza Silva**

Estudante do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia– Campus XVII. Bom Jesus da Lapa-Ba.

Email: [aliceuneb2018@gmail.com](mailto:aliceuneb2018@gmail.com)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2261445171446609>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-9541-7647>

Autor 2:



**Gisele Ferreira de Amorim**

Mestre em Educação PPGEd/UESB

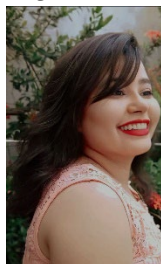
Professora substituta da Universidade do Estado da Bahia - Campus XVII Bom Jesus da Lapa-BA

Email: gisele\_ksgl@hotmail.com

Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4413149D3>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-4709-8272>

Autor 3:



**Lilianny Pedrôlina da Silva Santos**

Estudante do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia- Campus XVII. Bom Jesus da Lapa-Ba.

Email: lilianypedrolina@gmail.com

Lattes: [https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG\\_MENU.menu?f\\_cod=E26CB79597BF2A2FD2A59DED4B85198F](https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?f_cod=E26CB79597BF2A2FD2A59DED4B85198F)

Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-8232-7412>

Autor 4:



**Zenaide Viana Soares Fortunato**

Mestrado em Ensino Pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (2018). Professora auxiliar da Universidade do Estado da

Bahia, Curso de Pedagogia, Campus XVII de Bom Jesus da Lapa-BA

Email: zenaidevsf@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8123592652157905>